

Expectativa

Estudo sobre aeroporto depende do governo

Departamento negou ontem à reportagem que técnicos tenham vindo à cidade para avaliar as áreas predispostas a receber o empreendimento

Noemia Alves
Da reportagem local

Divulgação



Taboão tem áreas que podem ser utilizadas para megaempreendimento. Terrenos foram vistoriados há pouco tempo por vereadores

Um parecer técnico sobre a viabilidade de implantação de um aeroporto no distrito do Taboão, em Mogi das Cruzes, é algo que ainda depende da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Foi o que afirmou o Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (Daesp) por meio de sua Assessoria de Imprensa. De acordo com o órgão, vinculado à Secretaria de Estado dos Transportes, "não há, no momento, nenhum estudo técnico pronto ou em elaboração, para implantar um aeroporto no distrito do Taboão ou qualquer outra área de Mogi".

O Daesp nega que técnicos tenham vindo à cidade para avaliar as áreas predispostas a receber o empreendimento.

"O que existe, no momento, é um pedido de um político da região para o Daesp estude a possibilidade de implantar o aeroporto e que só pode acontecer mediante autorização do governo federal, através da Anac", contou o assessor do órgão.

Em outras palavras, o Estado continua no aguardo de um "sinal verde" do governo federal para dar prosseguimento aos planos de implantar o terceiro aeroporto na Região Metropolitana, que serviria para desafogar voos domésticos ou até internacionais.

Os municípios de Caieiras e São Bernardo do Campo, este na região do ABC, também

já manifestaram publicamente o interesse em ter um aeroporto. Entretanto, segundo o Daesp, apenas Mogi das Cruzes formalizou no órgão o interesse em sediar o empreendimento.

O deputado federal Junji Abe (PSD), que é tido nos últimos meses como porta-voz do município no governo federal para este assunto - ele se reuniu com ministros da Aviação Civil e superintendente do Daesp, Ricardo Volpi - está otimista de que o aeroporto virá para Mogi.

"Desde a época em que era prefeito, há quase dez anos, já tínhamos estudos nessa linha e das conversas que estamos tendo com as autoridades, tudo indica que Mogi tem grandes chances", disse. Abe evitou dar detalhes, mas adiantou que algumas conversas para que o aeroporto seja construído por meio de um programa de Parcerias Público-Privadas (PPPs) está bem adiantado e entre as opções avaliadas estão duas áreas disponíveis no distrito do Taboão: uma tem 16 milhões de metros quadrados (m²) e a outra, 10 milhões de m².

"O vice-governador Guilherme Afif Domingos (PSD) foi nomeado pelo governador Geraldo Alckmin para tratar especificamente do assunto, justamente no programa de PPP. Existem muitas empresas interessadas e com estudos avançados para este tipo de empreendimento, mas que não posso revelar quantidade por questão de estratégia", reforçou Abe.

O deputado federal deverá agendar uma audiência na semana que vem com Afif Domingos para tratar do assunto. "Vou levar uma caranava: o prefeito de Mogi e vereadores", contou o deputado federal. Parlamentares mogianos chegaram a vistoriar recentemente áreas no Taboão que podem ser utilizadas para o empreendimento.